

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE AGRONOMIA**

**AGR 99006 - DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Anne Reginato Amaral**

**00224253**

*Extensão Rural no Escritório da EMATER do Município de Uruguaiana-RS*

Supervisor de campo: Daniel da Costa Soares, Engenheiro Agrônomo da EMATER/RS ASCAR do município de Uruguaiana-RS.

Orientadora Acadêmica: Magnólia Aparecida Silva da Silva, docente do Departamento de Horticultura e Silvicultura

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

Pedro Alberto Selbach.....Depto de Solos (Coordenador)  
Alberto Vasconcellos Inda Jr.....Depto de Solos  
Alexandre de Mello Kessler.....Depto de Zootecnia  
José Antônio Martinelli.....Depto de Fitossanidade  
Sérgio Luiz Valente Tomasini.....Depto de Horticultura e Silvicultura  
Renata Pereira da Cruz.....Depto de Plantas de Lavoura  
André Pich Brunes.....Depto de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia

PORTO ALEGRE, Fevereiro de 2021.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por me proporcionar sorte e perseverança para enfrentar este desafio na minha carreira acadêmica.

Agradeço a minha família, pelo apoio e suporte durante a minha jornada acadêmica no curso de Agronomia da UFRGS.

Agradeço a UFRGS e a todos os funcionários da mesma, principalmente aos da agronomia, por assegurar um ambiente tranquilo, amigável e criativo que permitiu uma maior aprendizagem.

Agradeço à professora Engenheira Agrônoma Dra. Magnólia Aparecida Silva da Silva, por sua orientação durante o Estágio Curricular Obrigatório, e pelo incentivo e todo o conhecimento repassado.

Aos membros da EMATER de Uruguaiana-RS, pela oportunidade de realização do estágio na unidade e pela atenção e todo conhecimento repassado durante este período.

## RESUMO

O Estágio Curricular Obrigatório teve suas atividades realizadas no escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR localizado no município de Uruguaiana - RS, na Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de conhecer na prática a realidade da extensão rural e assistência técnica praticada no escritório, como também de conhecer as características da agricultura familiar daquela região do estado do Rio Grande do Sul.

Durante às 300 horas do estágio, foi acompanhado o expediente dos profissionais do escritório de Uruguaiana para a realização das atividades de assistência técnica e extensão rural através do atendimento a agricultores no escritório, visitas técnicas às propriedades assistidas, realização de curso profissionalizante para os produtores e acompanhamento da execução do projeto dos açudes, sob supervisão do Eng. Agr. Daniel Soares. Ainda no período de estágio, duas vezes por semana, foram realizadas atividades no escritório municipal de Barra do Quaraí-RS.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 (a) Mapa de representação territorial de Uruguaiana-RS. (b) Mapa da distribuição distrital do município de Uruguaiana-RS, 2020. ....	9
Figura 2. Planta transcrita do projeto de Agroindústria de Arroz (a), Planta oficial (b), Agroindústria do Arroz em construção (c). Uruguaiana,2020 .....	16
Figura 3 Dedetização da escola de Vertentes (a). Limpeza da caixa d'água de Planto Alto (b). Uruguaiana,2020 .....	17
Figura 4 Visita na Agroindústria do Sito Devereda: (a) Entrada; (b) Lava-pés; (c) (e) Cozinha; (d) Banheiro; (f) Sala de manipulação; (g) Fundos, Uruguaiana, 2020. ....	17
Figura 5 Produção de alface com vira-cabeça (Lettuce mosaic vírus, LMV) ocasionado por trips (Franklinella schultzei) (a), (b) e (c). Agrotóxicos encontrados na propriedade (d). Uruguaiana, 2020. ....	19
Figura 6 Curso de fabricação de queijos promovidos pela EMATER e SENAR. Massa para criação do queijo (a). Requeijão preparado (b). Queijo minas frescal (c) e (d). Variedades dos produtos confeccionados no curso (e). Uruguaiana, 2020.....	20
Figura 7 Abertura do açude na propriedade Müller (a), (b) e (c); Nivelamento do teodolito (d); Metragem do perímetro do açude (e); Açude pronto (f). Uruguaiana, 2020.....	21
Figura 8 Reunião das mulheres rurais (a) e Reunião dos pecuaristas (b) no município de Barra do Quaraí. Barra do Quaraí, 2020.....	22

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS.....	9
2.1 Aspectos socioeconômicos.....	9
2.2 Clima.....	10
2.3 Solos.....	10
3. CARACTERIZAÇÃO DA EMATER DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS.....	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE EXTENSÃO RURAL.....	12
5. ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO.....	15
5.1 Atividades do escritório.....	15
5.2 Visitas técnicas.....	16
5.3 Participação e organização de eventos.....	19
5.4 Execução da construção de açudes do programa de apoio e ampliação da infraestrutura rural.....	20
5.5 Atividades no escritório da EMATER em Barra do Quaraí.....	21
6. DISCUSSÃO.....	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório foi realizado no escritório municipal de Uruguaiana-RS da EMATER/RS-ASCAR localizado na Rua Sete de Setembro n° 2687, no bairro São Miguel, com acompanhamento das atividades de extensão rural, no período 09 de janeiro de 2020 a 04 de março de 2020, sob orientação do Engenheiro Agrônomo Daniel da Costa Soares. A equipe do escritório conta com cinco profissionais de diferentes áreas, sendo um zootecnista, um agrônomo, um técnico em agropecuária, uma técnica social rural e uma secretária.

A escolha deste local deveu-se à possibilidade de acompanhar e vivenciar, de uma forma mais concreta, o trabalho de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) realizado no nosso Estado, já que é observada, durante todo o curso de Agronomia na UFRGS, sua enorme importância para a população rural. Como o serviço público de assistência técnica e extensão rural do Rio Grande do Sul se dá através da EMATER/RS, definiu-se que, através desse estágio, poderia se assegurar a vivência na prática da extensão rural, suas peculiaridades, importância e desafios ao profissional da Agronomia. Em Uruguaiana, a EMATER atende agricultores familiares e pecuaristas familiares, além de quilombolas, pescadores e assentados do governo. Para poder atender a todos esses públicos, o extensionista deve utilizar-se de um vasto conhecimento agrônomo, além de ter boas habilidades de percepção e comunicação.

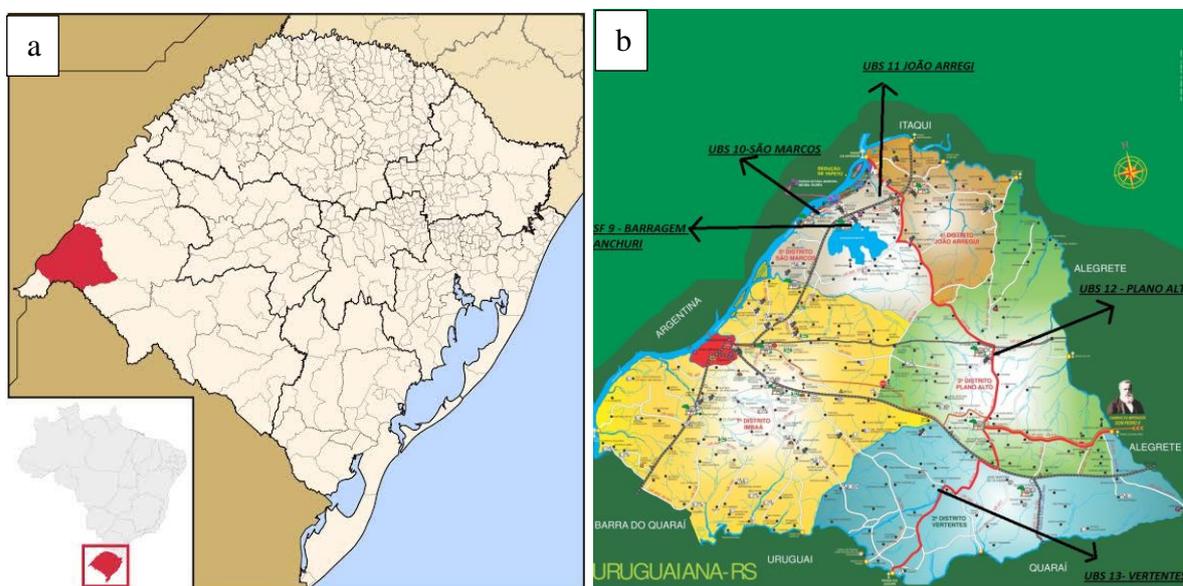
## 2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS

### 2.1 Aspectos socioeconômicos

A cidade de Uruguaiiana fica localizada na região da fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul e encontra-se a 649 km da Capital, Porto Alegre. Ela é conhecida por fazer divisa fluvial com a Argentina e o Uruguai, sendo um importante ponto estratégico militar do país.

Uruguaiiana abrange uma área de 5.702,098 km<sup>2</sup>, que é dividida em 5 distritos e mais zona urbana, com uma população estimada de 126.866 pessoas, obtendo, assim, uma densidade demográfica de 22,5 hab. km-2. Apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,744 que é considerado alto, devendo este fato ao município possuir um alto PIB *per capita* de R\$ 21.808,17 por ano e uma elevada taxa de alfabetização de 97,6% (IBGE, 2020).

Figura 1 (a) Mapa de representação territorial de Uruguaiiana-RS. (b) Mapa da distribuição distrital do município de Uruguaiiana-RS, 2020.



Fonte: (a) BRASIL 2017; (b) SMS 2017.

Uruguaiiana tem destaque na produção de arroz com 622.385 toneladas na safra 19/20, sendo o maior produtor da América Latina nessa cultura. Além disso, possui uma forte pecuária com criação de bovinos, ovinos, equinos e bubalinos, com um rebanho efetivo de 323.508, 118.522, 14.647 e 894 cabeças, respectivamente (IBGE 2020).

Com relação à infraestrutura rodoviária, hidroviária, aeroportuária e ferroviária do município, este é cortado por duas importantes vias rodoviárias federais: as BR 290 e 472. Além delas, também cruza pelo município a RS 377 (DAER-RS, 2020). Uruguaiana apresenta o maior Porto Seco da América Latina, o qual é acessado tanto por rodovias quanto por ferrovias que são ligadas à ponte internacional rodoferroviária, localizada sobre o Rio Uruguai, que liga o Brasil a Argentina. Assim, o município tem o único terminal ferroviário da América Latina com duas aduanas (Brasil e Argentina). Já a hidrovia na região suporta somente barcos de pequeno porte. O município também dispõe de um Aeroporto Internacional localizado a 9 km do centro da cidade (SEMUDE, 2020).

## **2.2 Clima**

A cidade de Uruguaiana tem a maior amplitude térmica do país, contudo apresenta um clima classificado como subtropical úmido (Cfa) segundo Köppen, indicando verões quentes com temperaturas superiores a 22°C e com precipitação de 30 mm no mês mais seco. Entretanto, as temperaturas variam durante o ano, podendo a mínima chegar a -3,3°C no dia mais frio e a máxima a 42°C no dia mais quente do ano (INMET, 2020).

O município apresenta ainda uma precipitação média anual de 1.240 mm, distribuída homogeneamente durante o ano, e umidade relativa média anual de 73,6% (INMET, 2020).

## **2.3 Solos**

Uruguaiana se encontra a uma altitude de 66m acima do nível do mar. Apresenta solos em sua maioria rasos, e relevo plano ou levemente ondulado, com elevada percentagem de matéria orgânica (SEMUDE, 2020).

Os solos da região são classificados majoritariamente como Chernossolo e Neossolo Regolíticos, por isso, suas formações têm origem mineral de argilas expansivas 2:1, como esmectitas, caracterizando uma consistência plástica e pegajosa quando úmidos, e quando secos, os solos são resistentes com selamento, por isso apresentam um curto período de trabalho para semeadura pela espera de condições adequadas. Ainda caracterizam-se pela baixa condutividade hídrica, tornando-se rapidamente saturados, formando a lâmina de água para a cultura (STRECK *et al.*, 2008).

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA EMATER DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS**

O Estágio Curricular Obrigatório foi realizado no escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR do município de Uruguaiana-RS. A EMATER, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, atua em conjunto com a ASCAR (Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural) e vem trabalhando no desenvolvimento da agricultura familiar gaúcha, fazendo ela ser um modelo no Brasil nos dias de hoje.

A EMATER/RS-ASCAR está presente em 493 dos 497 municípios gaúchos e se divide em 12 escritórios regionais e um Escritório Central. Além disso, ela ainda tem centros de capacitação, laboratórios de análises de classificação e certificação, e unidades de classificação e certificação de diversos produtos agropecuários, de apoio aos indígenas e de Cooperativismo (EMATER, 2020).

Segundo a EMATER, o escritório municipal de Uruguaiana faz parte da regional de Bagé, e é responsável pelo atendimento a 640 famílias de 39 localidades no município, onde o público atendido constitui-se de agricultores familiares, quilombolas, pescadores artesanais, pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, jovens e mulheres rurais.

A instituição tem como objetivo promover o desenvolvimento rural sustentável de forma gratuita, planejada, participativa e contínua, através do fortalecimento da agricultura familiar, contribuindo para um maior bem-estar e qualidade de vida no meio rural, e assim, garantindo uma sucessão familiar segura. Ainda, promove a participação social dessas famílias, garantindo a igualdade e os direitos no acesso ao atendimento de forma justa, através da execução e assessoramento de políticas públicas, programas, projetos, serviços e ações do Estado. Também presta serviços de educação não formal, de caráter continuado, desenvolvendo processos rurais de gestão, organização, produção, beneficiamento, agroindustrialização, armazenamento e comercialização de produtos e serviços agropecuários e não agropecuários, promovendo a segurança e soberania alimentar (EMATER, 2020).

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE EXTENSÃO RURAL

No Brasil, a extensão rural tem seu início por volta da metade do século XIX, através de ações implícitas nas políticas públicas que haviam sido propostas pelo governo federal. O serviço de ATER (assistência técnica e extensão rural) de forma institucional no Brasil surgiu entre as décadas 1950 e 1960 com a criação da primeira Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR). Em 1975, nasce a EMBRATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural) e, em seguida, as estruturas de ACAR foram absorvidas pelos estados, criando empresas ou outras estruturas governamentais de assistência técnica e extensão rural (PEIXOTO, 2008).

Na década de 1980, com a redemocratização do Brasil, a EMBRATER inicia apoio a um novo modelo de desenvolvimento rural, este mais ecológico, econômico e socialmente justo e com novas metodologias de capacitação extensionista, definindo, a partir dessas premissas, a criação do 1º Programa Nacional de Reforma Agrária (SILVA, 2019). No entanto, no ano de 1990, o serviço de ATER entrou em crise no Brasil com a extinção da EMBRATER pelo governo federal, acarretando na redução repentina do financiamento das empresas estaduais de ATER (EMATER). Mas já em 1991 os serviços de ATER ganharam um tratamento específico na legislação brasileira com a criação da Política Agrícola (PEIXOTO, 2009).

Ainda na década de 1990, de acordo com Peixoto (2008), o movimento dos trabalhadores Sem-Terra juntamente com o movimento sindical de trabalhadores rurais consolidou a necessidade do desenvolvimento de vários trabalhos acadêmicos que influenciavam um novo conceito chamado “agricultura familiar”, o qual começou a influenciar as políticas públicas a partir deste período. Em 1995, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), visando fornecer crédito para investimento e custeio a agricultores familiares. Após algumas safras, o PRONAF foi se consolidando e, ao mesmo tempo, exigindo mais que os serviços de ATER fossem públicos, gratuitos e de qualidade (FOSSÁ, 2018).

Então, em 2004, o governo federal criou uma nova Política Nacional de Extensão Rural (PNATER), onde foram estabelecidas diretrizes, como a prática de ATER voltada para agricultura familiar, baseando-se em princípios de agroecologia e metodologias participativas. Porém, a PNATER sofreu alterações em 2010, ocorrendo mudanças na orientação conceitual e institucional que foram propostas pela reestruturação do serviço público (MILAGRES,

2018). No entanto, Landini (2015) observa na política o uso de metodologias antiquadas para conquistar os objetivos agroecológicos da nova extensão rural.

Por isso, Araújo (2007) afirma que a extensão rural é um processo educativo que auxilia a assistência técnica, econômica e social de produtores rurais, visando uma melhor qualidade de vida das famílias. Dessa forma, a extensão rural, por meio do extensionista, tenta expor técnicas de trabalho úteis para melhorar o dia a dia dos produtores rurais.

Para realizar as atividades educacionais de extensão rural, Silva *et al.* (2019) comentam que o extensionista deve passar por um processo constante de transformação e atualização do conhecimento prático e teórico, assim como, possuir boa habilidade nas relações humanas e percepção da realidade local, visando o desenvolvimento da agricultura familiar em cada setor. Também, pode se valer de vários métodos de comunicação com a finalidade de implantar novos processos de produção, seguindo o monitoramento através da realização da coleta e análise dos dados obtidos a fim de incentivar o desenvolvimento e a utilização de novos hábitos e tecnologias. Apesar disso, Caporal (1991) ressalta que o desenvolvimento sustentável não se desenvolve se as tecnologias forem passadas de maneira unilateral.

O extensionista, segundo Kreutz (2005), tem a função de realizar a interação entre o produtor e os centros de pesquisas e, para isso, deve ter habilitação na área agrícola e compreensão da realidade social e do ambiente de vivência do produtor rural, a fim de orientá-lo sobre as possíveis melhorias na produção agrícola, utilizando-se das melhores estratégias na busca de aumentar o desempenho produtivo das propriedades.

Para construir a aproximação do produtor com o mercado consumidor, o serviço de ATER e a Política Nacional de ATER se preocupam com a criação de incentivos para a manutenção do sistema. Aliados ao produtor, visam melhorias na produtividade, gerenciamento e comercialização dos produtos agropecuários. Assim, para conseguir realizar essa intervenção, a ATER se utiliza dos métodos de comunicação, sendo os principais: a visita, a reunião, o curso e o dia de campo (MARINHO, 2015).

Ramos *et al.* (2013) comentam que, na visita técnica, por ser um método simples e individual, o extensionista pode dar uma atenção exclusiva para cada família produtora. Já a reunião, apesar de ser simples, é um método grupal, juntando-se muitos produtores, mesmo que estes não tenham interesses em comum, para tratar de um assunto mais específico que apresente certa relevância para todos os presentes, como, por exemplo, a discussão de uma nova lei. O curso e o dia de campo são, também, métodos grupais, e neles utiliza-se um assunto pré-definido para um determinado público alvo, podendo garantir um certificado de

formação ou participação. Em todos os métodos citados acima, podemos utilizar a demonstração prática.

Contudo, Silva (2019) nos revela, que mesmo que o extensionista consiga colocar a metodologia em prática, a agricultura familiar apresenta grandes desafios, como: a sucessão familiar, o desperdício da produção, a logística de transporte e entrega falha, a preocupação social e ambiental, a burocracia em excesso, a falha na mão de obra. Mesmo assim, diante de tantos desafios, a extensão rural ainda consegue obter resultados positivas, como: auxílio no aumento do preço final, maior rendimento das lavouras, melhoria na gestão de campo, financiamento agrícola a fim de melhorar e modernizar a produção (SILVA *et al.*, 2019).

Para que se observem estas respostas positivas, utilizam-se políticas de crédito rural voltadas para agricultura familiar. A apropriação e entendimento dessas políticas auxilia o extensionista a incentivar a evolução do produtor e da propriedade familiar, havendo, assim, menos resistência deste às mudanças, sendo mais fácil alcançar uma agricultura economicamente viável, socialmente justa, ecologicamente equilibrada e culturalmente aceitável, isto é, de maneira direta, uma agricultura ecologicamente sustentável (CAPORAL, 2001).

Por estes motivos, o extensionista hoje é um ator indispensável no meio rural, tendo atuação fundamental na construção de pontes entre o produtor e as políticas públicas voltadas para agricultura. Talvez, sem o extensionista hoje, a agricultura familiar brasileira não continuaria tendo assegurado seu fundamental papel como produtora de alimento para a população brasileira, sendo definitivamente um exemplo para o mundo.

## **5. ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO**

As atividades realizadas durante o período do estágio foram variadas devido a demanda apresentada à EMATER/RS-ASCAR de Uruguaiana.

### **5.1 Atividades do escritório**

A tarefa de toda segunda-feira de manhã era ajudar a buscar algumas informações na internet para a elaboração do relatório do Informativo conjuntural da EMATER, tais como: a altura de rio da região, dados de precipitação, cotação de valores da saca do arroz, o preço de bovinos e ovinos para abate. Devendo esse relatório necessita ser finalizado até o meio-dia.

Após o término do relatório, era realizada uma rápida reunião, em que são elencadas as tarefas da semana e as visitas a serem efetuadas aos produtores, com a definição dos técnicos e membros da equipe que seriam acompanhados naquela semana as saídas de campo, o que possibilitou no período do estágio um maior aproveitamento e aprendizado, conhecendo assim as peculiaridades do município e mais sobre os assistidos pelo escritório.

Nos atendimentos realizados no escritório, acompanhou-se atentamente a forma como os mesmos eram realizados pelos vários técnicos. O questionário aplicado aos assistidos pela primeira vez no escritório serve para perceber o tipo de produtor e adquirir um breve conhecimento sobre sua situação familiar e econômica. Já quando são com os assistidos, a conversa é mais informal, normalmente, averiguam o que precisa, como a familiar está, entre outros assuntos. Se preciso, já pesquisavam as dúvidas que tinham para agilizar o trabalho de quem estavam acompanhando. Porém, há outros assistidos que aparecem simplesmente para “jogar conversa fora” enquanto tomam chimarrão.

Ainda nas atividades de escritório, acompanhou-se o técnico agrícola, Sr. Emanuel Torres, na confecção do relatório ambiental para um processo de descapoeiramento, que teve a finalidade de ampliação da área agricultável da propriedade, retirando uma parte da APP (área de preservação permanente) que havia aumentado naturalmente na propriedade. No laudo, auxiliou-se com a descrição da fauna presente na área.

Também se redigiu um contrato de aluguel de moradia para um dos assistidos por solicitação do técnico agrícola.

Por solicitação do supervisor, o Eng. Agr. Daniel Soares, foram transcritos do papel para meio digital, através do programa Paint, as plantas dos projetos de agroindústria elaboradas manualmente pelo mesmo (Figura 2).

Figura 2. Planta transcrita do projeto de Agroindústria de Arroz (a), Planta oficial (b), Agroindústria do Arroz em construção (c). Uruguaiiana, 2020.



Fonte: A autora.

## 5.2 Visitas técnicas

Acompanhou-se o técnico agrícola nas visitas técnicas aos pescadores que moram na área urbana de Uruguaiiana, às margens do Rio Uruguai, para recolher as suas assinaturas em documentos referentes a benefício recebido e, também, para verificar como as famílias encontravam-se no período de proibição de pesca (a piracema). Na ocasião, foi lembrado aos assistidos a necessidade de manutenção da licença de pescador em dia, antes do início da temporada de pesca.

Acompanhando a técnica social rural, Sra. Ivanoir Miranda, foram realizadas visitas aos distritos de Vertentes e Plano Alto para acompanhamento da execução da limpeza das caixas de água e dedetização das escolas em duas comunidades desses distritos (Figura 3). Nessas localidades, muitas famílias são assistidas pelo escritório e, como é função da extensionista, a visita também foi realizada para observar se a equipe contratada pela Prefeitura de Uruguaiiana estava fazendo a limpeza e a dedetização corretamente. Essas limpezas nas escolas rurais sempre acontecem no período de 06 de janeiro a 15 de fevereiro.

Figura 3 Dedetização da escola de Vertentes (a). Limpeza da caixa d'água de Planto Alto (b). Uruguaiana, 2020



Fonte: A autora.

Acompanhando o supervisor, foi realizada visita a localidade de João Arregui, na propriedade de um produtor de batata-doce na beira da BR 472, para proceder à regulagem do pulverizador, medindo a vasão dos aspersores, e também testando a distância em linha reta de 50m para determinar qual a marcha ideal do trator na realização do serviço.

Ainda na localidade de João Arregui, foi realizada uma visita ao Sítio Devereda, localizado às margens da BR 472, juntamente com uma fiscal da Vigilância Sanitária, para realizar uma primeira inspeção no andamento da construção da agroindústria de minimamente processados de mandioca e abóbora do sítio (Figura 4). Na visita, a fiscal observou e indicou ao proprietário todos os pontos que necessitavam de adequação e os ainda não executados na construção, os quais foram devidamente anotados para auxiliar, se necessário, nas mudanças e execução do projeto para viabilizar a licença da agroindústria.

Ainda nessa mesma saída de campo foram coletadas 6 amostras de solo na propriedade de um pecuarista localizada no distrito de Plano Alto, com objetivo de caracterizar o solo do local e atender demanda do produtor que era realizar o melhoramento de pastagem para o gado.

Figura 4 Visita na Agroindústria do Sítio Devereda: (a) Entrada; (b) Lava-pés; (c) Cozinha; (d) Banheiro; (f) Sala de manipulação; (g) Fundos, Uruguaiana, 2020.





Fonte: A autora.

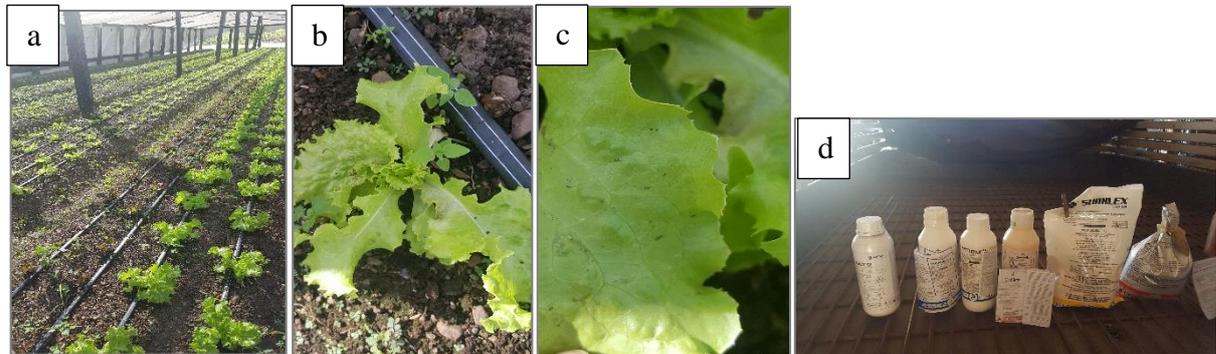
Durante o estágio, realizou-se visita a uma propriedade com produção de hortaliças sob ambiente protegido, localizada às margens da BR 472 a cerca de 20 minutos do escritório municipal. Esta propriedade pertence às Família Guth e Baioco. As principais espécies produzidas são alface, couve, rúcula, salsinha e cebolinha, as quais são comercializadas, principalmente, nos supermercados locais (Rispoli e Baklize). Na visita, foram identificados problemas na produção da alface, além do recebimento de uma carta da Vigilância Sanitária. Com relação ao cultivo da alface foi identificada a presença de virose chamada “vira-cabeças” (Lettuce mosaic vírus, LMV) ocasionada pela infestação de tripes (*Franklinella schultzei*) na produção (Figura 5). Na ocasião o produtor foi orientado a usar um dos produtos que havia na propriedade no momento para controlar essa infestação, lembrando-o para seguir corretamente a dosagem da bula. Os produtos indicados foram o Imunit e o Provado, que pelo website AGROLINK são indicados para a cultura e para o inseto. Já com relação à carta da Vigilância Sanitária recebida pelo produtor, esta informava que, em produtos coletados e analisados no mercado local, havia sido encontrado um produto com teores inadequados de agrotóxicos, e que todas as propriedades fornecedoras do referido mercado seriam verificadas.

Segundo o supervisor, os mercados da região têm a ficha dos produtores que fornecem semanalmente os produtos para comercialização, entretanto o mercado mistura os produtos nas gondolas. Além disso, verificou-se que os produtores da região ainda não tinham se adequadado às normas de rastreabilidade dos produtos agrícolas. Assim, o supervisor-esclareceu ao produtor o que poderia acontecer na visita e que estes teriam um prazo de 120 dias, a partir do recebimento da carta, para regularizar a situação. Essa adequação se referia à incorporação, no sistema de produção, dos métodos de rastreabilidade de produtos agropecuários.

Ainda na mesma propriedade, verificou-se o local onde o produtor armazenava os agrotóxicos e, através de fotos produzidas em momento posterior, seria analisado se os princípios ativos ali presentes possuíam registros para as culturas cultivadas a propriedade. No

momento da verificação, procurou-se atualizar o produtor sobre o manejo dos agrotóxicos, como também incentiva-lo à transição da produção convencional para a orgânica.

Figura 5 Produção de alface com vira-cabeça (*Lettuce mosaic virus, LMV*) ocasionado por trips (*Franklinella schultzei*) (a), (b) e (c). Agrotóxicos encontrados na propriedade (d). Uruguaiana, 2020.



Fonte: a autora.

### 5.3 Participação e organização de eventos

O escritório da EMATER de Uruguaiana, a partir de demanda de produtoras e com objetivo de profissionalizar as mesmas na fabricação de queijo e outros derivados do leite, organizou, entre os dias 14 a 17 de janeiro, um curso de fabricação de queijos em conjunto com o SENAR, realizado na casa de uma das produtoras participantes, situada na localidade de São Marcos.

A técnica social rural, Sr. Ivanoir Miranda, ficou encarregada da organização do curso, convidando para ajudá-la a instrutora do SENAR, a Veterinária Dione. Durante o curso, auxiliou-se na limpeza dos equipamentos, no registro fotográfico do evento e no acompanhamento de todos os processos de confecção dos produtos no curso.

Além disso, foram oferecidas práticas de pasteurização do leite, de fabricação de vários tipos de queijos como: queijo colonial tradicional, minas meia cura, minas frescal, ricota, requeijão e keshmier. Também foram apresentadas as técnicas de confecção de doce de leite, leite condensado, iogurte, achocolatado tipo “Toddynho” e rapadura (Figura 6).

Figura 6 Curso de fabricação de queijos promovidos pela EMATER e SENAR. Massa para criação do queijo (a). Requeijão preparado (b). Queijo minas frescal (c) e (d). Variedades dos produtos confeccionados no curso (e). Uruguaiiana, 2020.



Fonte: a autora.

#### **5.4 Execução da construção de açudes do programa de apoio e ampliação da infraestrutura rural**

Os municípios de Uruguaiiana e Barra do Quaraí foram contemplados pelo Programa de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, coordenado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) e executado pela EMATER/RS-ASCAR. Esse programa tem por objetivo a construção de 60 novos açudes para a agricultura familiar em todo Estado.

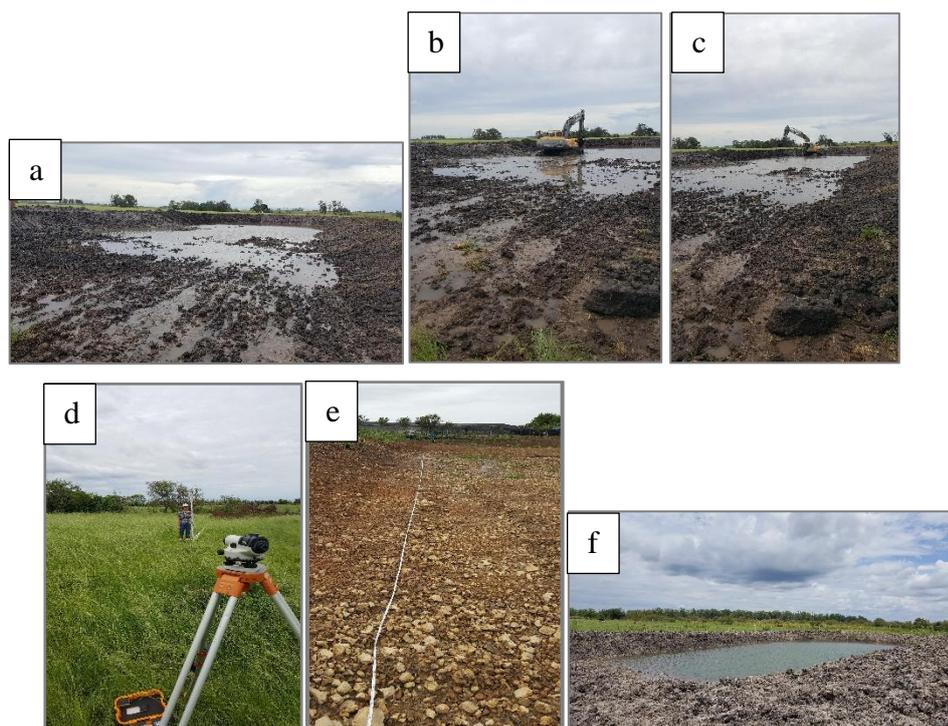
A cidade de Uruguaiiana foi beneficiada com a construção de seis açudes e Barra do Quaraí com três, ficando o escritório municipal da EMATER responsável pela definição dos produtores que se enquadravam nos requisitos para receber esses açudes. Assim, após essa definição iniciou-se a execução dos projetos e a construção dos açudes.

Para execução do projeto, o governo do Estado elegeu a Empresa Casa Nova e os técnicos do escritório de Uruguaiiana ficaram responsáveis por averiguar a necessidade dos produtores que receberiam os açudes e pela fiscalização da construção dos açudes nos municípios de Uruguaiiana e Barra do Quaraí. Assim, a Empresa Casa Nova delimitou as áreas onde seriam construídos os açudes com o auxílio de um GPS.

Assim que a Empresa informou o término da construção dos açudes, acompanhou-se o técnico agrícola na fiscalização do projeto. Na averiguação, realizou-se a medição do

perímetro do açude com o auxílio de uma trena de 50 m e, com um teodolito, a verificação se a profundidade dos açudes estava correta (Figura 7). Após, definiu-se se havia a necessidade de alguma manutenção antes da entrega do açude aos agricultores.

Figura 7 Abertura do açude na propriedade Müller (a), (b) e (c); Nivelamento do teodolito (d); Metragem do perímetro do açude (e); Açude pronto (f). Uruguiana, 2020.



Fonte: a autora.

### 5.5 Atividades no escritório da EMATER em Barra do Quaraí

Duas vezes por semana, o engenheiro agrônomo deslocava-se para o escritório municipal da EMATER em Barra do Quaraí, que se encontrava sem técnicos para atender o município.

Nestes dois dias, as atividades eram focadas nas pendências mais urgentes, ficando obrigatoriamente uma das manhãs e a tarde no escritório. Já o outro dia era direcionado à visitas a produtores e à realização de reuniões com o grupo de produtores.

Os produtores familiares da Barra do Quaraí são em sua maioria pecuarista, havendo poucos direcionados a cultivos agrícolas. A outra grande maioria atendida é a dos pescadores artesanais, onde dentre os assistidos pela EMATER está um pescador que está implantando uma agroindústria de pescado para agregar valor ao seu produto.

O escritório de Barra do Quaraí também mantém ativo um grupo de mulheres, onde o supervisor vem dando apoio e incentivo a sua organização e para a participação do município na venda de seus produtos artesanais através de discussões sobre um novo modelo de feira artesanal (Figura 8).

Diferente de Uruguaiana, a maioria dos produtores de Barra do Quaraí tem dois empregos. Prevalcem pecuaristas nesse município, havendo só dois ou três horticultores. Em visita acompanhada com o supervisor, realizou-se com os pecuaristas uma reunião com a finalidade de auxiliá-los na organização da Feira de Terneiros do município, um dos seus eventos mais importantes. Nessa reunião, foi recomendado aos pecuaristas o manejo adequado a ser realizado com o gado para a feira, principalmente, os prazos corretos para as vacinas e, com relação à vacina da aftosa, a finalização do prazo para a última aplicação antes do estado do Rio Grande do Sul entrar no sistema livre de aftosa (Figura 8).

Figura 8 Reunião das mulheres rurais (a) e Reunião dos pecuaristas (b) no município de Barra do Quaraí. Barra do Quaraí, 2020.



Fonte: a autora.

## 6. DISCUSSÃO

O serviço de extensão rural e assistências técnica mostra a evidente necessidade de conhecimento, percepção e inteligência emocional do extensionista para relacionar-se com diversos tipos de grupos e pessoas no âmbito da agricultura familiar, e também a capacidade para executar as tarefas de campo e realizar todos os registros administrativos. Na atividade do extensionista, trata-se com um público composto por pessoas de diversas culturas e executa-se inúmeras tarefas, tais como, o desenvolvimento de projetos e eventos, e o acompanhamento técnico e social dos assistidos (CASA DA AGRICULTURA, 2015). Entretanto, em algumas cidades, a distância entre escritório municipal e as propriedades rurais é muito grande, o que toma muito tempo de viagem para os membros do escritório, diminuindo, assim, o tempo para atendimento ao produtor.

Além disso, outra grande dificuldade dos profissionais são as intensas e demoradas atividade de escritório, gerando documentos e relatórios no sistema informático da EMATER, que poderia ser mais prático e rápido. A princípio, pode parecer prático, mas acompanhando o supervisor preencher algumas atividades no sistema, observou-se a demora na finalização dessa atividade que muitas vezes está associado aos problemas de sinal da internet que recorridas vezes exigia refazer todo o preenchimento novamente. Esse tempo dedicado a essas atividades poderia ser mais bem aproveitado para dar maior atenção aos assistidos e suas propriedades, assim como, permitir aos membros da equipe acesso a cursos de capacitação para atualização do grupo de profissionais do escritório.

Já as visitas técnicas, de uma forma geral, têm um caráter mais social que auxilia na percepção do extensionista sobre a maneira mais adequada de lidar com cada produtor e as necessidades do mesmo (SILVA *et al.*, 2019). Durante o estágio, foi observado que muitas das visitas aos produtores estavam focadas no bem-estar do produtor, através de diálogos informais que ampliavam os vínculos entre os produtores e os técnicos.

Entretanto, o uso dos eventos, como curso, dia de campo e reuniões, ajuda na melhor interação do extensionista com a comunidade, sendo atividades que demonstram também a interação entre o próprio grupo de produtores (OLIVEIRA, 2015). Nos eventos acompanhados durante o estágio, nem sempre era possível a participação de todos os assistidos, muito em função das discordâncias e animosidades entre os grupos e agricultores/pecuaristas, dificultando a organização por parte dos técnicos, que respeitavam as diferenças evitando que situações de conflito dificultassem o trabalho de extensão.

Durante o estágio, foi possível observar o quanto as famílias são realmente favorecidas por programas públicos. Segundo Silva (2019), a execução de programas oriundos das políticas governamentais ajuda a melhorar o bem-estar físico e social dos agricultores familiares, fazendo com que os assistidos tenham um maior acesso a projetos que demandam um alto custo e assim possam os adquirir por um custo menor, pois o foco desses programas são as famílias rurais de baixa renda. Também se percebeu que é recorrente o relato da melhora do bem estar familiar, e de como era a realidade anterior a participação em um certo programa e como está hoje depois da participação.

Porém, em algumas cidades distantes dos grandes centros urbanos apresentam certa dificuldade logística para adquirir produtos agrícolas, que de acordo com Buainain *et al.* (2014), os altos custos dos transporte viário inviabilizam o alcance a um preço justo de certos produtos tornando-os mais caros, e isso acontece, aparentemente, por certas regiões não apresentarem produções muito variadas, sendo assim, consideradas especializadas em uma ou duas produções agrícolas, o que dificulta a aquisição de produtos agrícolas para outras especialidades de produção.

Mas como, atualmente, o consumidor busca uma alimentação mais saudável e produto de um sistema de produção mais ecológico, ele passa a desejar saber a origem e a forma como o produto foi tratado até chegar a sua mesa. Assim, uma legislação mais rigorosa tem tentado atender essa demanda através de leis e normativas, como a INC n° 02/2018.

De acordo com a SEAGRI, essa instrução normativa exige que o produtor faça relatórios sobre todos os processos de manuseio da sua produção agropecuária. Por isso, a vigilância sanitária faz avaliações recorrentes nos produtos entregues ao mercado para garantir a qualidade ao consumidor, e, quando ocorre algum problema como o descrito nesse trabalho, os produtores devem se adequar em um curto espaço de tempo.

Assim, nas visitas acompanhadas ao longo do estágio, o supervisor informava da garantia da venda mais segura, já que assim não haveria perigo de a vigilância sanitária aparecer e multa-los por uso indevido de agrotóxicos, também informava dos detalhes da legislação e incentivava os produtores a se adequarem a essas normativas, antes que recebam algo da vigilância sanitária ou de outra fiscalização. Porém, o consumidor e a logística de transporte de determinados produtos acabam por forçar os produtores a migrarem das produções convencionais para produções orgânicas, o que é algo visivelmente mais benéfico para a saúde do consumidor e, para o produtor, pode gerar um aumento na renda (SILVA *et al.*, 2019).

Contudo, todas as mudanças necessárias não dependem somente da equipe de extensionistas do escritório municipal, mas de inúmeros fatores externos. Segundo Milagre (2018), as mudanças necessitam que o produtor reconheça as práticas participativas tanto vindas do Estado como da instituição para se integrar a essas mudanças mais facilmente.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio conclui que o extensionista é uma figura de extrema importância para o desenvolvimento do meio rural, pois ele é responsável por difundir o uso correto de novas tecnologias e práticas de manejo, auxiliar os programas oriundos do governo a chegarem até as famílias levando melhorias na qualidade de vida.

Entretanto, observei que no dia a dia do seu trabalho o extensionista passa por diversas dificuldades, tais como: o sistema informático utilizado pela EMATER que poderia ser mais ágil, salvando os dados já digitados automaticamente, visto que por falha do sinal da internet ele precisa redigitar várias vezes o mesmo dado; a falta ou limitação de recursos financeiros e de pessoal atrapalha os técnicos a realizarem seus serviços com excelência, já que as vezes ele necessita atender a dois municípios e a um número de famílias além da sua capacidade.

Percebi que a grande maioria dos produtores respeita, se empenha e aproveita as orientações e o conhecimento dos técnicos desenvolvendo suas produções, infelizmente existe uma minoria que desperdiça o tempo e os recursos do técnico, marcando visitas em dias que sabe de antemão que não poderão recebê-los e também não colocam em prática as orientações recebidas.

Contudo o estágio proporcionou uma aprendizagem prática importante para a formação profissional, já que a extensão rural abrange um vasto número de atividades de diferentes áreas, que necessita que o técnico aprimore sua percepção da realidade do extensionista e da comunidade em que está inserido, força-o a adquirir um vasto conhecimento agrônomo e de outras áreas de conhecimento.

O local da realização do estágio foi um bom professor para o meu desenvolvimento prático, tornando a vivência adquirida de suma importância para agregar valores ao meu futuro profissional e pessoal.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROLINK – O PORTAL DO CONTEUDO AGROPECUARIO. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/>. Acessado em: 04 de fevereiro de 2021.

ARAÚJO, R.T. **A política nacional de assistência técnica e extensão rural (PNATER) e o novo perfil profissional do médico veterinário.** Ens. Ciênc., v5, p96-98, 2007.

BUTANAIN, A. M.; Alves, E.; Silveira, J. M. da; Navarro, Z. **O mundo rural no Brasil do século 21: A formação de um novo padrão agrário e agrícola.** EMBRAPA, Brasília, 2014.

CAPORAL, F. R. **A extensão rural e os limites á pratica dos extensionistas do serviço público.** 1991. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1991.

CAPORAL, F. R.; Costabeber, J. A. **Agroecologia e sustentabilidade: base conceptual para uma nova extensão rural.** Botucatu, São Paulo, 2001.

CASA DA AGRICULTURA. **Assistência técnica e extensão rural.** Campinas 2015, ano 18, n°4.

DAER – DEPARTAMENTO AUTONOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM. Disponível em: <https://www.daer.rs.gov.br/inicial>. Acessado em: 30 de janeiro de 2021.

EMATER/RS – EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Apresentação da instituição.** Disponível em: <http://www.emater.tche.br>. Acessado em: 30 de janeiro de 2021.

FOSSÁ, J. L; Comerlatto, D.; Mattei, L. F. **O programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF) na percepção de agricultores familiares.** R. bras. Planej. Desenv, Curitiba v. 7, n. 5, Edição Especial Desenvolvimento Sustentável Brasil/Cuba, out, 2018.

-

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Uruguaiana**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/Uruguaiana/pesquisa/24/76693>. Acessado em: 30 de janeiro de 2021.

INMET – INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>. Acessado em: 30 de janeiro de 2021.

KREUTZ, I. J.; Pinheiro, S. L. G.; Cazella, A. A. **A construção de novas atribuições para a assistência técnica e extensão rural: a mediação com reconhecimento da identidade**. Em Extensão, ano 12, 2005.

LANDINI, F. P. **Problemas enfrentados por extensionistas rurais brasileiros e sua relação com suas concepções de extensão rural**. Ciência Rural, Santa Maria, v45, n2, p371-377, 2015.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução normativa conjunta ANVISA-MAPA nº 02 de 07/02/2018**. Disponível em: <http://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/cameras-setoriais-tematicas/documentos/cameras-setoriais/hortalicas/2019/56deg-ro-hortalicas/inc-02-2018-e-01-2019-rastreabilidade.pdf>. Acessado em: 04/02/2021.

MARINHO, C. M.; Freitas, H. R. **Utilização de metodologias participativas nos processos de assistência técnica e extensão rural (ATER): fundamentos teórico-práticos**. Extramuros, v3, nº2, 2015.

MILAGRES, C. S. F.; Pizzio, A.; Souza, D.N. de; Rodrigues, W.; Cançado, A. C. **A PNATER como mecanismo de justiça social para agricultura familiar**. Cardemos de Ciências & Tecnologia, Brasília, v. 35, n. 3, p. 453-470, set/dez, 2018

OLIVEIRA, M. L. R. **Reflexões sobre o uso de metodologias participativas como instrumentos de trabalho em comunidades rurais**. Em Extensão, v14, nº1, 30p, 2015.

PEIXOTO, M. **Extensão Rural no Brasil – Uma abordagem Histórica da Legislação**. Senado Federal, Brasília, DF, 2008.

RAMOS, G.de L.; Silva, A.P. G. da; Barros, A. A. da F. **Manual de metodologia de extensão rural**. Recife Instituto Agrônômico de Pernambuco, 2013.

SEAGRI – Secretária de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal. **Rastreabilidade: entenda o que é e quem deve aderir**. Disponível em: <http://www.agricultura.df.gov.br/rastreabilidade-entenda-o-que-e-e-quem-deve-aderir/>. Acessado em: 08/02/2021.

SEMUDE, Prefeitura Municipal de Uruguaiana. **Informações gerais**. Disponível em: <http://www.uruguaiana.rs.gov.br/>. Acessado em: 08/02/2021.

SILVA, E.; Silva, R. M. da; Asai, G. A.; Stein, R. T.; **Assistência técnica e extensão rural**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, R. C. da. **Extensão rural**. São Paulo, Erica, 2019.

STRECK, E, V.; Kampf, N.; Dalmolin, R. S. D.; Klamt, E.; Nascimento, P. C.; Schneider, P. **Solos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 222p.